



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Cambro, 28-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Taltaba-Lisboa • Telefone 5839 C.
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UM BREVE INTERREGNO...

Os ferroviários do Estado regressam hoje ao trabalho

Ao cabo de setenta dias de resistência grande, nobilitante, regressam hoje ao trabalho os bravos ferroviários do Sul e Sueste e do Minho e Douro. Voltam sem verem satisfeitas as suas reclamações de ordem moral e material, porque quiseram ser dignos até ao fim da rude batalha em que foram lançados por governantes ineptos. E ante a desairosa plataforma que o actual governo fez submeter à sua consideração, nada quiseram, nada pediram, nada assinaram. Preferem apresentar-se sem condições — em massa.

E' possível que criaturas de cérebro fechado supunham que os ferroviários perderam o pleito que sustentaram com galhardia extrema. Nos, porém, afirmamos que não é aos governantes que cabem os louros, e os factos falarão com eloquência esmagadora.

Logo, quando os denodados combatentes forem retomar os seus lugares, que os seus e nossos adversários os encarem bem. E verão que não encontrarão na sua frente doze mil homens cabisbaixos, humilhados, mas doze mil criaturas que se bateram como leões e que disso têm plena consciência. Vão de frente bem ao alto, e tam certo é que eles souberam honrar-se e honrar a classe operária, a que pertencem, que «A Batalha», que através do grande prélio os acompanhou com fé e com alma, os saúda efusivamente neste momento, cingindo-os a todos num forte amplexo.

Luta que finda

A greve dos ferroviários terminou. Os grevistas vão apresentar-se ao trabalho. Prolongou-se durante setenta longos dias a sua resistência. Setenta dias de luta, de esforço, de ansiedade, de heroísmo. Finda a greve, cabe perguntar: Quem venceu? Os ferroviários dizem, no seu manifesto de ontem: «Não venceu o governo, não venceu o Estado: o fome — só ele saiu vencedor, nesta tremenda luta de setenta dias». Os ferroviários expõem nestas curtas frases a terrível verdade. Os dois meses e meio de luta deliraram as portas de cada lar, e a miséria teve neles livre entrada. O ardor das primeiras semanas de combata, excepcional que se mostrou, não pôde resistir aos ultrajes da penúria. O que já antes era necessidade tornou-se em privação alijativa; o que era mau agravou-se para péssimo; o que ora tristeza mudou para agonia. Dantes, em cada lar de ferroviários havia pouco, havia a insuficiência: essa mesma insuficiência tornou invejável e saudável em presença da nada que ao depois surgiu. O espectro livido da fome, mais temeroso que o da morte, porque a morte é preferível aos acicates torturantes da miséria, ergueu-se sinistramente em meio de cada família. Não há energia que se não quebrante perante as lágrimas de uma mulher e dumas crianças que choram porque o pão lhes falta.

Venceu de facto a fome. Os ferroviários retomam o trabalho. Os bandidos odiosos que, provocando-os, os empurraram para a greve não poderão cantar vitória, porque de facto não venceram. Vencida a fome. A luta operária tem destes episódios. Se o triunfo de todos os nossos movimentos estivesse permanentemente assegurado não faríamos apenas greves: modificaríamos o mundo, banindo dele a fome e a angústia e a opressão. Contudo, os ferroviários podem retomar o trabalho de cabeça levantada. Eles tornaram-se admiráveis pelo esforço dispendido. Lutaram tanto quanto humanamente é possível. As persegui-

ções de que foram vítimas não os fizeram vergar. O governo Granjo e o governo actual procuraram por todos os meios subjugar a tremenda luta do setenta dias por todos os seus aspectos. Que vemos? Vemos os ferroviários cobertos de glória, dignificados pelos seus próprios esforços, mártires duma causa cuja justiça um dia predominará. Vemos os governantes cobertos de opróbrio, atascados na lama dos seus feitos, afogados nas lágrimas das suas vítimas. domável energia dos grevistas. Há ferroviários insultados, há ferroviários agredidos, há ferroviários injustamente presos. Eles souberam resistir heroicamente a todas as vicissitudes, a todos os ataques, a todos os infames estratagemas de a força do poder para com eles adoptar. Encaremos esta greve, essa mesma resistência dos ferroviários resistiram com uma firmeza de que poucos paralelos regista a história das lutas operárias em Portugal. Conturbaram-se essas almas resistentes só quando a fome, a negra fome de pão, afligia as esposas e os filhos dos que lutavam. E, acossados por ela, retomam o trabalho os ferroviários. O espírito de cada um destes que agora retomam o trabalho é um misto de desgosto e de indignação, uma amalgama de lágrimas e de sangue. A revolta germina e fermenta dentro de cada peito. Ah! ela não se apagará jamais! Não se esquecerão facilmente as torturas destes setenta dias de incerteza e privação, não se esvai nunca a recordação dos insultos recebidos, das afrontas suportadas.

Os episódios desta longa campanha obrigaram os ferroviários a pensar. O que ainda ingenuamente acreditasse na justiça burguesa fleará desiludido. Os que, durante a greve, tam cordatos se souberam manter (essa cordura de que os tiranos tam infamemente abusaram) sentem hoje o desejo da vingança, «a vingança justa que a inocência sabe pedir» e o futuro não tardará em executar.

A Irlanda convulsionada

Caminha-se para um armistício?
LONDRES, 8. — O presidente da comissão trabalhista da Irlanda sr. Arthur Henderson, acaba de regressar a Londres. Numa entrevista notou ele, que o momento actual é oportuno para se empenhar seriamente em efectuar tréguas entre o governo britânico e os que representam a opinião pública na Irlanda. Há razão para crer que, sendo efectuado o armistício, todas as influências dos prelados católicos e das organizações operárias serão utilizadas para terminar as negociações. No conselho de Dublin a ordem dos trabalhos do dia anterior continha mocções a favor do armistício.

Em seguida à sessão, seis membros do conselho foram presos. Uma outra sessão foi anunciada antes de chegar-se às mocções.

O sr. Hamar Greenwood, respondendo às interpeleções feitas na Câmara dos Comuns acerca das prisões efectuadas disse ontem que estava convencido de que não poderia haver nem tréguas nem fim exito dos esforços envidados para efectuar as emquanto na Irlanda os chefes extremistas das forças republicanas-irlandesas não se rendessem às armas ou que fossem

Na Câmara dos Comuns o sr. Bonar Law declarou ontem que ainda não

respondera ao padre Allanagan acerca da sua proposta de paz. Segundo dizem os sinn-feiners em Dublin, o telegrama do padre Allanagan ao primeiro ministro em Londres era apenas uma declaração da sua opinião pessoal, sem sanção do conselho executivo; os representantes nomeados pelo povo irlandês são autorizados a tratar dos seus negócios e será bom que todos os indivíduos se abstenham de envolver nas tramas urdidas pelo governo britânico, antes de ouvir o que os sinn-feiners americanos e o sr. Valera dirão ao sr. Lloyd Georges. — Rádio.

INSTRUÇÃO

Segundo o nosso informador da Arca, o governo não faz tenção de usar da faculdade que lhe concede o artigo 3.º da lei n.º 1.068, que o autoriza a restabelecer exames de admissão às faculdades universitárias. No caso, porém, de vir a fazer uso dessa autorização, seriam dispensados os exames da 7.ª classe do liceu a todos os alunos que quisessem matricular-se nas universidades.

Parteira dos Vapores Lisboenses

Não se tendo realizado anteriormente, por motivo de ter falecido a companheira do camarada Francisco Viana, efectuou-se hoje, às 17 horas na sede do Sindicato Único Metalúrgico, a reunião do pessoal das oficinas metalúrgicas da Parceria dos Vapores Lisboenses.

O ALTO DO PINA ALGIDO

28 PESSOAS SEM ABRIGO

Mercê de "beneméritos" senhoriais :: suportam frio, chuva e miséria ::

O Alto do Pina é um bairro pobre, Operários e mendigos, ali encontram abrigo, não muito confortável, porque habitações há que se desmoronam de quando em quando.

Tinham-nos dito que é nesse bairro pobre, habitado por pobres, que a sordeidez dos senhoriais mais se faz sentir, exigindo estes quantias fabulosas pelos pardieiros léguas, despedindo famílias inteiras, obrigando-as a alojar-se contra os muros das estradas ou a acampar nos terrenos húmidos da vizinhança.

Anteontem, dia cinzento, pesado e triste, metemos pernas a caminho para ver com os nossos próprios olhos o viver miserável dos pobres, dos esfarrapados desse bairro tenebroso de campos-policiais. De mistura com os grupos tristonhos — acompanhando choroso de enterros — seguimos rua-Moais Soares fora até ao Caminho Debaixo da Penha, donde o cemitério se avista.

Logo ao voltar a esquina do Caminho Debaixo da Penha, topámos com a caqueirada terra, coberta por um oedeo, de certa família que um senhorio desumano arremessou violentamente para a rua.

Uma mulhertinha loura, olhos claros, face franca, era a dona da... (famos a dizer casa) do acampamento. Prestou-se a esclarecer o caso.

— Há dezasseis meses que o senhorio, um tal Gadanho, se recusava a receber as rendas que meu marido lhe levava pontualmente. Que queria fazer obras, era o que ele alegava. Ora nós, que pagávamos quatro escudos por mês, já nos prontificávamos a pagar 18000 (!) suportando as obras em casa.

— E que fez seu marido? — perguntámos então.

— Meu marido, Viriato Martins (tome lá nota, faz-me a fineza, é muito amigo da Batalha), meu marido fez a proposta que lhe disse, mas o tal Gadanho a nada se moveu... E um dia puzeram-nos, à força, na rua. Imagine, com estas noites, se não fosse uma boa vizinha que nos tem dado guarda, morríamos de frio!

Instintivamente olhámos o céu plumbeo, ameaçando trovoadas ou chuva; fitámos o cemitério fronteiriço, com os seus ciprestes quados, magestos, e um do infinito quiz fazer-nos a partida de nós obrigaria a chorar. Reagimos, tomámos nota do número da porta — é o n.º 33 do Caminho Debaixo da Penha — para quem quizer ver, como nós vimos, aquele espectáculo triste e avariado, a baixeza de carácter do senhorio, o Gadanho. Quem ali se dirigir não perde seus passos.

Outra família na rua — O Gadanho continua a espalhar a miséria

Quando nos preparávamos para regressar a esta oficina, a mesma mulhertinha fez-nos notar uma rapariga nova ainda, com uma criança ao colo, que junto de nós se encontrava.

— Olhe — disse ela — esta menina encontra-se nas mesmas condições...

— E' verdade — começou tristemente a rapariguinha. — O nosso senhorio é o mesmo que despediu esta senhora. Ela tem seis filhos pequenos. Em nossa casa havia três. Nós morávamos ali mais acima, no n.º 17.

— Como se chama o chefe da família? — perguntámos, afim de elucidarmos os nossos leitores.

— João Pereira Nunes — respondeu. Efectivamente mais acima outro monte de mobília esperava friamente as intempéries. O nosso coração confrangeu-se ante tanta infâmia.

Não conhecemos o tal Gadanho, que já ameaçou mais inquilinos de que os obrigaria a sair, e ainda bem que o não conhecemos. Sentimos naquele momento que o odiávamos profundamente e afigurou-se-nos impossível que semelhante fera impune se praticasse tais actos. Há gente muito sofridora!

Tinham-nos indicado que mais acima, na mesma rua, que tem um certo ar de província, havia mais alguém em situação idêntica.

— Trata-se do mesmo senhorio? — Não. O caso é diferente. Pergunte

ali em cima, naquele trapeiro, que lá conhecem bem o caso.

Acampados em covas húmidas — Uma senhora religiosa causadora de tanta dor

Lá fomos. Realmente, alguns metros mais adiante havia uma loja de trapeiro. E' um grande barracão negro, soturno, atapetado de trapo sujo e nauseabundo, ambiente pitoresco de miséria e de farrapos.

Eis o que conseguimos indagar. Uma senhoria, de nome Maria Luisa, professora do Instituto Anglo-Português, senhora muito temente a Deus e a todos os santos, alugou no mesmo Caminho de Baixo da Penha, n.º 60, uma casa que, por sua vez, sub-arrendou à família que barbaramente arremessou à rua. Serviu-se para esse fim de qualquer polícia de má catadura.

Houve mobília que chegou a ser lançada da janela abaixo. E assim se pôe à margem uma família constituída por onze pessoas, dez adultos e uma criança...

O dono da loja de trapeiro permitiu, por dó, que a família acampasse nuns terrenos que ficam à ilharga do barracão que o trapo enche.

— Venha o senhor comigo ver as nossas instalações — disse-nos o chefe da família, conduzindo-nos sobre o tapete bizardo e sujo até junto de umas covas, lá fora, ao ar livre, onde parte da família cuidava de fazer o jantar numa panela colocada sobre uns tijolos queimados.

O terreno é bastante acidentado. Num alto, uma mesa, uns alguidares e outros objectos caseiros tinham um aspecto caricato em plena natureza.

Uma rapariga que de nós se aproximou disse-nos:

— Quer ver onde a gente dorme? Olhe: é ali!

E apontou para junto do barracão. E' protegida pelo beiral que toda aquela pobre gente dorme.

— O senhor não calcula o frio que a gente tem passado — acrescentou outra mulher que junto da panela abanava o lume. Que frio, que frio nós suportamos!

— E quando chove — voltou a mais nova, em voz vibrante de indignação — ficam os colchões numa sopa. E' um verdadeiro horror!

E' um verdadeiro horror, na verdade. Despedimo-nos, desejando-lhe a casa para breve. Coitados! Há quasi um mês que levam aquela vida de miséria!

Na vila Celeste, sob um alpendre, alberga-se outra família

Descemos depois todo o caminho Debaixo da Penha e subimos a rua Barão de Sabrosa. O dia cada vez estava mais ameaçador, mais escuro, mais tristonho. Viria chuva, com certeza. Lá do cimo da rua olhámos o Tejo todo envolto em bruma; os campos, as hortas e os grupos de árvores frondosas. Um ven de melancolia cobria a natureza inteira. Ia chover, ia chover, tínhamos quasi a certeza. Avaliávamos a aflição daquelas famílias, quando de noute o sono fôsse interrompido pelas rajadas sibilantes do nordeste e pela chuva frigidíssima que ensoparia as roupas, que encharcava os colchões. Teriam de suportar tudo, resignados, sem um gesto de revolta, abandonados por todos, privados dum teu amigo que os protegesse, dum cantinho quente que os reconfortasse.

No fim da rua Barão de Sabrosa, no último extremo do Alto do Pina, cortando à esquerda, encontra-se a Vila Celeste. A Vila Celeste é um pátio vulgar, cuja nota bizarda é um bombo à entrada, sob um alpendre, bombo listrado, feito de cobertores esfarrapados.

Dezasseis cobertores abriga-se uma família constituída por quatro pessoas. Há cerca de seis meses que aquela gente ali vive.

Habitavam numa cave da rua Barão de Sabrosa, M. L. O prédio pertencia a um tal Manuel, conhecido pela pitoresca alcunha do Balacas.

O Balacas foi cruel. Um dia zangou-

A Espanha revolucionária

Tiros, mortos e feridos em Valência

VALENCIA, 8. — A polícia surpreendeu uma reunião clandestina, sindicalista. Um grupo destes fez tiros, resultando um vigilante morto, e gravemente ferido um tenente da segurança, e três guardas. Outros grupos dispararam para diversos pontos matando um guarda que recolhia a casa. Reina grande indignação. — Rádio.

Grupos socialistas atingidos a tiro — Uma bomba na Federação Patronal

BARCELONA, 8. — Na rua Premicard, grupos de socialistas foram atingidos com tiros. Nessa ocasião foi ferida mortalmente uma mulher que chegara à janela. Mais tarde repetiram-se os tiros pelos grupos dos dois sindicatos não havendo desgraças a lamentar. Nas oficinas da Federação Patronal explodiu uma bomba. — Rádio.

A situação tende a normalizar-se em Sevilha

SEVILHA, 8. — Continua a manifestar-se algum sossego, diminuindo a greve. Os caixeiros exercem coacções e atropelos. O governador publicou um edital autorizando a circulação de automóveis e eléctricos. — Rádio.

Os indesejáveis

O chauvinismo brasileiro — podemos chamar-lhe assim — tem feito, nestes últimos tempos, inúmeras vítimas.

O ódio aos anarquistas e aos portugueses leva o governo brasileiro a expulsar do Brasil todos aqueles que, por qualquer motivo, podem incomodar o burgueses cariocas.

Há mais de um ano que as autoridades vem expulsando sistematicamente indivíduos que no Brasil ganham o seu pão, acusando-os de perigosos à sociedade anarquistas e vários outros nomes feios... que põem de pé os cabelos à burguesia.

Encontra-se actualmente no governo civil, encarcerado no calabouço n.º 2 mais uma vítima: o brasileiro Amaro José Marques Pereira, expulso por ser anarquista e português!

Ora, sucede que de portugueses nada tem o preso, antes sendo cidadão brasileiro no pleno... calvário dos seus direitos.

Portanto, não pode nem deve Amaro Pereira conservar-se a ferros da república portuguesa, porque é brasileiro. Devem no Consulado do Brasil cuidar da situação daquele desgraçado, que, longe da família tem passado desgostos e misérias.

Funcionalismo publico

Uma comissão de empregados da direcção geral das contribuições e impostos, acompanhada do seu director geral, conferenciou ontem com o ministro das finanças acerca da situação em que ficariam relativamente aos outros funcionários do ministério pelo decreto que concede a subvenção diferencial.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Geografia
Hoje, pelas 21 e meia horas, realiza o dr. sr. Manuel Gimito, na Sociedade de Geografia, uma conferência sob o tema «A geografia nova e a posição no actual momento da crise nacional, sendo a entrada por convites».

se, por motivo fútil, com a dona da casa, Maria da Conceição, e pô-la na rua. E na rua ficou toda a família.

Elis o Alto do Pina de ponta a ponta, que ontem percorremos. E' o Alto do Pina da miséria, da ignominia, onde o senhorio impera como um soba em aldeola africana.

São estes bondosos senhoriais que dessejam a modificação da lei do inquilinato a seu favor, como se realmente eles respeitassem leis. Vinte e oito pessoas no Alto do Pina sem abrigo, neste inverno frio e chuvoso, mau mesmo para aqueles que tem casa.

Vimos novamente à rua Moais Soares tomar o carro. A caminho da redacção, onde rubricamos estas imagens pálidas ante a realidade, vinham espreatando o céu negro. Viria chuva esta noite? Se viesse, quão grande não seria o padecimento de tanta gente desabrigada!

A organização operária ante a solução da greve ferroviária

Um aviso da Confederação Geral do Trabalho aos organismos operários

Deste organismo recebemos a seguinte nota:

O Comité Confederal, tendo conhecimento de que a greve ferroviária foi dada por terminada, avisa os organismos sindicais de que essa terminação apenas se refere ao abandono de trabalho.

Por comunicação da classe, chegada ao comité, a luta prossegue, a despeito de todas as perseguições e vinganças, por parte dos governantes para com os valentes ferroviários.

Nestas circunstâncias, o Comité Confederal convida todos os organismos sindicais a estarem de prevenção para possíveis represálias, contra as quais deve levar por forma incisiva o seu ardente protesto.

Outrosim convida o operariado a manter o seu auxílio material, que se destinará aos grevistas que venham a ser vítimas das vinganças governamentais.

A U. S. O. desiste de realizar o comício, mas dá o brado de alerta ao operariado organizado

A União dos Sindicatos Operários torna pública a seguinte nota:

Em consequência das camarádas ferroviários terem nobremente terminado o seu movimento, já se não realiza o comício que este organismo tencionava efectuar hoje no Bairro America.

Nem pelo facto do movimento terminar, este organismo deixará de estar alerta para que, caso os governantes exerçam violências para com os camarádas ferroviários, imediatamente o operariado se manifeste duma forma enérgica e decisiva.

A todos os organismos operários se aconselha a continuação das greves, posto que necessário se torna o auxílio monetário para breve.

Também se não realiza o comício de Almada

Nota da U. S. O. de Almada: A União dos Sindicatos Operários de Almada, em consequência de estar terminada a greve ferroviária, não realiza hoje o comício que pretendia levar a efeito.

AS GREVES

Termina a greve dos Ferroviários do Estado

Nota oficiosa do Comité Central
Depois de setenta dias de luta, em que os ferroviários do Estado provaram a sua energia, demonstrando o espírito de sacrifício que os anima em defesa do pão de seus e dos direitos e da dignidade que, como trabalhadores, devem impor a quem os pretenda menosprezar, este Comité, perante a atitude que o actual governo acaba de tomar, resolveu fazer sustar a greve, determinando a imediata retoma do trabalho, hoje, 9, pelas 11 horas da manhã, devendo apresentar-se o pessoal em massa nos respectivos serviços.

Este facto, por mais sensacional e extraordinário que se afigure, é a consequência da acção impolitica dos governos e sobretudo da influência que Raúl Esteves e do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado exerceram sobre os mesmos governos.

Vieram os ferroviários para a luta cheios de necessidades, com sede de justiça, que justamente reclamaram. Regressam aos serviços cheios de fome e miséria, carregados de dividas, com os lares destruídos, recebendo-os as lágrimas dos filhos e os protestos das mulheres. Mas vão cheios de energia, de desespero e de coragem, para sabermos reagir e, enfrentando a situação, entrarem de cabeça erguida e consólios de que souberam lutar com inextinguível bravura.

As consequências desta situação suportada-las há o país, que será o bode expiatório das valentias dos políticos e do atrevimento e da inconsciência de Raúl Esteves e dos membros do Conselho de Administração.

Por sua vez, este Comité declina toda e qualquer responsabilidade pelas consequências que resultem do desespero dos ferroviários, que será assumida por quem nunca quis ouvir os protestos da classe e as razões que lhe foram expostas.

Considera-se, pois, terminada desde esta data, a greve ferroviária do Estado.

No momento em que este Comité termina a sua missão regista a solidariedade da classe operária, manifestada monetariamente, sauda quantos em defesa dos ferroviários terçaram armas

ra aquelas camarádas que possivelmente sejam demitidos ou suspensos.

Da mesma forma lembra a U. S. O. a todos os camarádas que o possam fazer, que continua de pé a deliberação tomada pelo Comité Confederal no sentido de tomarem a seu cargo os filhos dos ferroviários, evitando assim que as pobres crianças sofram por mais tempo as consequências da temerosa governamental.

Ao finalizar o movimento ferroviário, a U. S. O. felicita no Comité Central todos os camarádas ferroviários, que tam valentemente souberam manter-se na luta, fazendo ao mesmo tempo votos para que a hora do triunfo material se registre em breve.

maida, em consequência de estar terminada a greve ferroviária, não realiza hoje o comício que pretendia levar a efeito.

Aos ferroviários do Sul e Sueste e Minho e Douro, que tam valentemente se souberam manter nesta luta homérica, as saudações fraternais deste Comité, com a declaração perentória de que os seus membros continuam a velar pelo triunfo da justiça e da razão, que consubstancia em si a causa dos ferroviários. — O Comité Central dos Ferroviários do Estado.

Um manifesto

Dirigido à classe operária, aos governantes, aos políticos e ao público, o Comité Central dos ferroviários do Estado fez ontem distribuir profusamente, o seguinte manifesto:

Bastantes tem sido as informações que temos prestado ao público, sobre a atitude dos governos em face da greve ferroviária do Estado, provando o espírito de conciliação dos ferroviários e o estado a que chegaram os caminhos de ferro, sob a superintendência militar.

Tudo puzemos a clara, roubos, desmoralização e caos a que reduziram os serviços ferroviários dum país, que está à beira da bancarrota.

Entim, estigmatizamos o procedimento dos pseudo-estadistas, que nunca ligaram ao conflito, aquela importância que em qualquer outro país se ligaria.

O público, esse público que tudo tem suportado sem um grito de revolta, olha sempre com indiferença para tudo isto e terminou consentindo que os governantes reduzissem o país à fome e à miséria, deixando simultaneamente que se aniquilassem as principais redes ferroviárias do país.

Por sua vez, os ferroviários, cheios de razão e justiça, mantiveram a greve com inextinguível bravura, aguentando-se em luta setenta dias consecutivos.

As violências maiores que cérebros militares podiam ter inventado, foram exercidas contra o pessoal grevista, não se respeitando mulheres nem crianças.

Chibataram ferroviários, insultaram mulheres, lançaram para fora das suas pobres habitações, as famílias dos grevistas, sem do pelas crianças, sem respeito pelas mulheres.

Praticaram, emfim, todas as infâmias, contra uma classe produtora, cuja honestidade e nitidez estão comprovadas por mil factos.

Não conseguiram porém os militares fazer quebrar a energia, inextinguível dos ferroviários.

Todas as tentativas foram postas em prática, para levar a classe a fazer um entrega vergonhosa e deprimente.

Prisão, espiagem, tudo baqueou perante a firmeza dos ferroviários, que a tudo souberam resistir.

Enoclonada com esta atitude, a classe operária seguiu sempre com admiração, e movimento ferroviário, prestando-lhe a sua solidariedade moral e mais tarde, a solidade

EM LONDRES

O Congresso extraordinário da Federação Sindical Internacional

16 países 24.616.000 operários representados 83 delegados

(Continuação do número anterior)

Estas duas manifestações da reacção mundial são as mais acentuadas. Mas, em grau pouco inferior, a mesma obra de repressão se vem exercendo contra os trabalhadores da Espanha, da Roménia, da Grécia. Mesmo nos países em que o movimento operário tomou grande incremento, esta contra-offensiva dos capitalistas e dos governos atinge as forças de emancipação.

Depois de ter aludido às perseguições efectuadas em França contra a C. G. T., Fimmen lembra que o parlamento inglês votou uma lei dando poderes excepcionais aos ministros em caso de greve. Na América, como se demonstrou com a greve dos mineiros e dos metalúrgicos, esmagada pelos mais violentos processos, a reacção predomina, e o capitalismo luta encarniçadamente para conservar as suas prerrogativas. Fazendo observações num outro terreno, verifica-se que a concentração de Washington sobre o dia de oito horas não foi ainda ratificada pela maioria dos países signatários, apesar dos esforços de Albert Thomas; e nos países em que as 8 horas são já aplicadas, o patronato esforça-se para destruir esta conquista dos trabalhadores.

A burguesia organiza a sua defesa, e em todos os países vai criando corpos destinados a esmagar greves. Temos nisto sintomas muito significativos.

2. Que devemos fazer? 2. Que fareis se nos impõem? Entrar em contacto uns com os outros, e unirmo-nos para resistir.

Antes da guerra, acrescenta Fimmen, era limitado o esforço do movimento sindical. Reduzia-se à obtenção de melhorias de salariais, diminuição de horas de trabalho e promulgação de leis protectoras. Qualquer outra questão era considerada como de ordem política. E' impossível manter o movimento operário num terreno tão limitado, e os acontecimentos dos últimos dezasseis meses provam bem isso: mostraram que as massas operárias de alguns países se viram obrigadas a recorrer a métodos de acção que não eram aceites antes da guerra. Assim, na Dinamarca, os operários recorreram à greve geral para defender a constituição; na Alemanha, foi ainda a greve geral que salvou a revolução ameaçada pelo golpe de estado de Kapp.

O movimento operário teve de alargar o seu campo de actividade para combater o capitalismo de maneira mais eficaz que outrora. A obra que se impõe é pois a de reunir todas as forças operárias, sem contudo depreciar a força de resistência do capitalismo. E' preciso reconhecer que esta união internacional não é ainda completa. A América mostra que não tem ainda uma concepção da fraternidade e da solidariedade internacional igual à nossa. E a Rússia? Todos os esforços feitos para estabelecer relações com ela ficaram sem resposta, e a Internacional Sindical só pela imprensa teve conhecimento das injúrias e das insólitas enredadeiras pelos dirigentes da III Internacional a um organismo cujos esforços, impedindo os governos burgueses de enviar municiões aos exércitos contrarrevolucionários, não lhe foram de todo inúteis.

Fimmen anuncia que o comité executivo da Internacional apresentará ao

congresso três resoluções, a primeira tratando da luta contra a reacção; a segunda relativa à acção contra a guerra e contra o militarismo; a terceira, e mais importante, a necessidade de concentrar todos os esforços proletários e de não os pulverizar em lutas secundárias.

Pronunciam-se os alemães

A delegação alemã indica então Grassmann, vice-presidente da União Geral dos Sindicatos alemães, para pronunciar-se em seu nome. Grassmann declara a sua concordância com o orador anterior, convencido de que há necessidade de concentrar todas as forças operárias para abater o capitalismo. E' preciso lutar contra o militarismo, atacando-o nas suas próprias bases. Foi o que fizeram os alemães resistindo pela greve geral ao golpe de Estado de Kapp, e ainda quando impediram o transporte de municiões destinadas à Polónia. Os operários alemães, diz seguidamente Grassmann, são contra qualquer espécie de ditadura, das direitas ou das esquerdas. Acrescenta que o Sócio Internacional Sindical de Moscú definiu recentemente os seus fins, que comportam, ao lado da luta de classes, a obrigação de combater com todas as forças a Sociedade das Nações, o Bureau Internacional do Trabalho e a Federação Sindical Internacional.

Cumpridos abandonam agora a defensiva e tomam a ofensiva, apelando por toda a parte a verdade sobre a situação da Rússia e tornando conhecidos os documentos e os dados que possuam.

Em MARÉ DE ECONOMIAS... As dactilógrafas dos ministérios e a «patriótica» campanha... do senador Júlio Ribeiro...

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Sindicato Unico da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Sindicato Unico da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Sindicato Unico da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Sindicato Unico da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Sindicato Unico da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Sindicato Unico da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Sindicato Unico da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Concluindo, Grassmann apresenta a seguinte breve moção:

«O Congresso patrocinado pelo manifesto da Federação Sindical Internacional contra os ataques do Sócio Internacional de Moscú».

Este manifesto é o que foi publicado em Agosto em resposta a uma circular assinada por Zinovieff.

Com a apresentação desta proposta feita a sessão da manhã de 23. A sessão da tarde é aberta por Jonhau, em virtude duma curta ausência.

Falam os espanhóis

E' concedida a palavra a Besteiro, da União General de los Trabajadores. Ele expõe a situação da Espanha:

O camarada Fimmen falou da suspensão da greve geral em Espanha, e afirmou que a Espanha não é mais uma monarquia constitucional. O regime político em que ela vive é uma reminiscência da idade média, uma forma atrasada, do feudalismo a que nós chamamos o caciquismo.

Besteiro pinta a situação dos organismos sindicais, declarados ilegais em várias regiões, e alude às perseguições sofridas pelos militantes. A situação actual promete mesmo agravar-se: o governo quer a votação dum projecto para a repressão do terrorismo.

Existe verdadeiramente em Espanha um terrorismo, mas é um terrorismo governamental. A sua origem deve procurar-se na organização da espiagem durante a guerra. E' assim que um polícia, cuja actividade na espiagem tinha feito escândalo, se tornou conhecido do governo, um agente provocador, e o governo, uma organização terrorista patronal. E

Cumpridos abandonam agora a defensiva e tomam a ofensiva, apelando por toda a parte a verdade sobre a situação da Rússia e tornando conhecidos os documentos e os dados que possuam.

Em MARÉ DE ECONOMIAS... As dactilógrafas dos ministérios e a «patriótica» campanha... do senador Júlio Ribeiro...

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Sindicato Unico da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Sindicato Unico da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Sindicato Unico da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Sindicato Unico da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Sindicato Unico da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Sindicato Unico da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Concluindo, Grassmann apresenta a seguinte breve moção:

«O Congresso patrocinado pelo manifesto da Federação Sindical Internacional contra os ataques do Sócio Internacional de Moscú».

Este manifesto é o que foi publicado em Agosto em resposta a uma circular assinada por Zinovieff.

Com a apresentação desta proposta feita a sessão da manhã de 23. A sessão da tarde é aberta por Jonhau, em virtude duma curta ausência.

Falam os espanhóis

E' concedida a palavra a Besteiro, da União General de los Trabajadores. Ele expõe a situação da Espanha:

O camarada Fimmen falou da suspensão da greve geral em Espanha, e afirmou que a Espanha não é mais uma monarquia constitucional. O regime político em que ela vive é uma reminiscência da idade média, uma forma atrasada, do feudalismo a que nós chamamos o caciquismo.

Besteiro pinta a situação dos organismos sindicais, declarados ilegais em várias regiões, e alude às perseguições sofridas pelos militantes. A situação actual promete mesmo agravar-se: o governo quer a votação dum projecto para a repressão do terrorismo.

Existe verdadeiramente em Espanha um terrorismo, mas é um terrorismo governamental. A sua origem deve procurar-se na organização da espiagem durante a guerra. E' assim que um polícia, cuja actividade na espiagem tinha feito escândalo, se tornou conhecido do governo, um agente provocador, e o governo, uma organização terrorista patronal. E

Cumpridos abandonam agora a defensiva e tomam a ofensiva, apelando por toda a parte a verdade sobre a situação da Rússia e tornando conhecidos os documentos e os dados que possuam.

Em MARÉ DE ECONOMIAS... As dactilógrafas dos ministérios e a «patriótica» campanha... do senador Júlio Ribeiro...

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Sindicato Unico da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Sindicato Unico da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Sindicato Unico da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Sindicato Unico da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Sindicato Unico da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

Sindicato Unico da Construção Civil. Reunião ontem a comissão executiva, tendo-se dado despacho a vários expedientes. A seguir o secretário geral expôs as demarches feitas com o actual ministro da Indústria e do Comércio, sobre a situação da construção civil, constatando que já se acha em liberdade o camarada Manuel Pires, do Sindicato de Portimão, sendo havia já sido enviado para distribuir o manifesto da C. G. T.

Além disso se tratou da questão da reabertura dos trabalhos, quer em Lisboa quer no Alentejo, e um fim, sendo a seguir discutida a vida para os operários do Estado.

Resoluiu que o Conselho Federal reúna na próxima semana e deliberou que esta Federação organizasse uma série de conferências de carácter social, para o que vai convidar vários conferentes.

A' Rapaziada!!!

As valentes e péras!

Botas pretas, para noiva, 15975 e 15976. Botas brancas, As Valentes, 15975. Botas Pretas, duas solas, 15975. Sapatos, para senhora, 11850, 14850, 15900 e 16000. Grande variedade de calçado para criança, e de luxo para senhora. Para a frente de que é!!! Venham ver os nossos preços!

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do «Diário de Notícias».

SAPATARIA S. ROQUE 16, Largo Trindade Coelho, 17 (Antigo Largo S. Roque)

CLINICA DENTÁRIA BARROS MARINHAS Extracções dentes por anestesia especial. Colocação dentes fixos e com placa.

25 - Rua da Assunção - 25 (Esquina da R. da Prata)

GRANDE descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Caixa, 500 réis. Vende-se na Oliveira, 21, rez-do-chão, directo à Estrela.

CURSO DE COMERCIO EM 2 ANOS Aulas diurnas e nocturnas 1.º ano - Português, francês, Aritmética, Comércio e Caligrafia. 2.º ano - Português (correspondência comercial), Francês (correspondência comercial), Aritmética comercial, Escrita comercial, dactilografia.

Mensalidade 10\$00 esc. - Matrícula permanente - Filial em Lisboa da Escola Comercial Pereira de Sousa, Pórtua da Boa Vista, 102, LISBOA.

Peral & Fernando, Limitada MERCADORES Ex-empregados da casa Pinheiro. P. e F. sabem os seus conhecidos e público em geral que abriram o seu estabelecimento na rua da Prata, 82, com um sortido enorme de fazendas e ra vestidos desenhada e fatos de homem.

Peral & Fernando, Limitada Rua da Prata, 62-65

Cura das feridas Com a pomada egípcia preparada unicamente do suco das plantas. Cura radicalmente todas as feridas crónicas ou recentes, úlceras, fúnculos, escarfulas e moléstias de pele. Recomendada para o cancro duro, cancro mole, chagas venericas e as feridas que derivam da sífilis. Cada tubo 1520. Vende-se na rua do Benfornoso, 70, 1.º.

Aos alfaiates Retalho novo de lã. Paga-se bem na Rua das Escolas Gerais, 28, 30.

JANOTAS???? Sejam económicos!!! Como vestir bem e barato??

Só na ALPAIATARIA JANOTA. Onde se vêem fatos e sobretudos ficando como novos, baratos e no rigor da moda. Aceitam-se fatos afeito. Boa execução e rápidos. Vendo-se sortido de fazendas a preços sumários.

Rua do Sol ao Rato, 215, loja e 3.º andar, esquina S. João dos Benfornosados. - (Elétrico à porta, carro da Estrela) - Postal a S. Mafalda.

ISQUEIRO A melhor pedra para isqueiros, vende-se na Tabacaria, no Largo do Conde Barão, 55 e no quiosque, no mesmo Largo.

ALBERTINO LOPES Fabricador de calçado. Rua do Freire, 150, ric